

**TODOS CONTRA A
PEDOFILIA**

CARLOS JOSÉ E SILVA FORTES (CASÉ)
Promotor de Justiça do Estado de Minas Gerais desde 1991
Integrante do Grupo de Apoio Técnico da “CPI da Pedofilia”
Palestrante sobre prevenção aos crimes de pedofilia, por todo o Brasil, desde 2008

TODOS CONTRA A PEDOFILIA

ANEXO COMENTÁRIOS À “LEI DA
DIGNIDADE SEXUAL”, “LEI CONTRA
A PORNOGRAFIA INFANTOJUVENIL”
E “LEI JOANNA MARANHÃO”



Belo Horizonte
2015

CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz	Jorge Bacelar Gouveia - Portugal
André Cordeiro Leal	Jorge M. Lasmar
André Lipp Pinto Basto Lupi	Jose Antonio Moreno Molina - Espanha
Antônio Márcio da Cunha Guimarães	José Luiz Quadros de Magalhães
Bernardo G. B. Nogueira	Kiwonghi Bizawu
Carlos Augusto Canedo G. da Silva	Leandro Eustáquio de Matos Monteiro
Carlos Bruno Ferreira da Silva	Luciano Stoller de Faria
Carlos Henrique Soares	Luiz Manoel Gomes Júnior
Claudia Rosane Roesler	Luiz Moreira
Clèmerson Merlin Clève	Márcio Luís de Oliveira
David França Ribeiro de Carvalho	Maria de Fátima Freire Sá
Dhenis Cruz Madeira	Mário Lúcio Quintão Soares
Dircêo Torrecillas Ramos	Martonio Mont'Alverne Barreto Lima
Emerson Garcia	Nelson Rosenvald
Felipe Chiarello de Souza Pinto	Renato Caram
Florisbal de Souza Del'Olmo	Roberto Correia da Silva Gomes Caldas
Frederico Barbosa Gomes	Rodolfo Viana Pereira
Gilberto Bercovici	Rodrigo Almeida Magalhães
Gregório Assagra de Almeida	Rogério Filippetto de Oliveira
Gustavo Corgosinho	Rubens Beçak
Jamile Bergamaschine Mata Diz	Vladmir Oliveira da Silveira
Janaína Rigo Santin	Wagner Menezes
Jean Carlos Fernandes	William Eduardo Freire

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico, inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2015.

Coordenação Editorial: Fabiana Carvalho

Produção Editorial e Capa: Danilo Jorge da Silva

Revisão: Fátima Chaves

364.15554
F738

Fortes, Casé
Todos contra a pedofilia / Casé Fortes.
Belo Horizonte: Arraes Editores, 2015.
352p.

ISBN: 978-85-8238-145-8

1. Pedofilia. 2. Direitos da criança e do adolescente. 3. Crimes contra a infância. I. Título.

CDD – 364.15554
CDU – 343.45

Elaborada por: Fátima Falci
CRB/6-nº 700

Rua Oriente, 445 - Serra
Belo Horizonte/MG - CEP 30220-270
Tel: (31) 3031-2330

www.arraeseditores.com.br
arraes@arraeseditores.com.br

Belo Horizonte
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Agradeço à minha família, ao meu Amor Tereza Cristina, Pai Carlos, Mãe Elcie e D. Bilé e aos verdadeiros amigos, por suportarem minha tristeza, alegria e ausência.

Agradeço profundamente aos amigos, pelo estímulo, auxílio e inspiração, sem os quais essa obra não existiria: Alessandro Garcia Silva, Ana Beatriz Barbosa Silva, André Chio Máximo, Calixto Sousa, Cris, Rudáia e Maria José Guimarães, Cristina “Tita” Tolentino; Daniela Pedroso, Delair Borges Zermiani, Fábio Barbieri, Gilberto Osório Resende, Henrique HF, Iara e Eduardo Xavier, os “Caçadores de Bons Exemplos”, Jeferson Drezzet, José Roberto Matozo, Jucieleide, Kátia Dantas, Lais Piuzana, Leandro Wili, Leda Nagle, Luciana Torquato, Luiz Arnaldo, Magno Malta, Marcelo Cesar Amaral Henriques, Marina Machado, Pe. Décio Márcio, Pe. Fábio de Melo, Renato Caram, Roberto Duarte, Rômulo Duarte, Ronald, Sérgio Gidin, Tereza Lada, Tide, Tom e Pente, Tomáz Aguiar, Valquíria Souza, Valdair Mauro Debus, Valdeci Serelo, Yáscara, Wanderley e Wilson Sideral.

Agradeço aos amigos do Ministério Público, especialmente aos valerosos Promotores de Justiça da Comarca de Divinópolis/MG, aos competentes servidores e estagiários da Promotoria de Justiça e do Tribunal de Justiça/MG.

Agradeço aos amigos com quem trabalhei e aprendi durante a CPI da Pedofilia, especialmente André Estevão Ubaldino Pereira, Ana Lúcia, Aristides Moura, Carlos Eduardo Miguel Sobral, Catarina Cecin Gazele, Elmer Coelho Vicente, Gláucio Ribeiro Pinho, Janaina Cristina de Oliveira, Jarbas Lacerda de Miranda, José Augusto Panisset, Juliana Cavaleiro, Karine Moreno Taxman, Karla Dias Sandoval, Rinaldo Aparecido Barros, Stenio Santos Sousa, Tatiana Hartz, Thiago Nunes de Oliveira Tavares.

Agradeço a cada um dos amigos espalhados pelas cidades onde passei e passo falando sobre prevenção aos crimes de pedofilia, por tudo que me ensinaram, me fizeram sentir e também por me ouvirem... são muitos amigos, alguns citados no corpo do livro, mas TODOS especiais:

AC: Rio Branco - AM: Manaus - BA: Barreiras; Formosa do Rio Preto; Luiz Eduardo Magalhães; Salvador - CE: Fortaleza - DF: Brasília - ES: Cachoeiro do Itapemirim; Vila Velha; Vitória - GO: Goiânia; Rio Verde - MA: São Luiz - MG: Água Boa; Alfredo Vasconcelos; Araújo; Araxá; Arcos; Barbacena; Belo Horizonte;

Betim; Bom Despacho; Brumadinho; Capelinha; Carmo da Mata; Carmo do Cajuru; Caxambu; Congonhas; Conselheiro Lafaiete; Contagem; Cristais; Divinópolis; Espinosa; Florestal; Formiga; Grão Mogol; Itabira; Itajubá; Itapecerica; Itaúna; Juatuba; Lavras; Lagoa da Prata; Luz; Malacacheta; Manhuaçu; Neolândia; Nova Contagem; Nova Lima; Nova Serrana; Onça do Pitangui; Pará de Minas; Passatempo; Patrocínio; Pitangui; Piumhi; Pouso Alegre; Rio Acima; Santo Antonio do Monte; São Francisco; São Lourenço; São Sebastião do Oeste; São Sebastião do Paraíso; Sete Lagoas; Teófilo Otoni; Três Corações; Uberaba; Uberlândia; Varginha; Vespasiano; - MT: Cuiabá - MS: Bonito - PA: Belém; Soure - PB: João Pessoa - PE: Recife; Fernando de Noronha; - PI: Corrente; Picos - PR: Bandeirantes; Campo do Tenente; Carambéi; Cascavel; Castro; Curitiba; Francisco Beltrão; Jacarezinho; Pato Branco; Ponta Grossa - RJ: Araruama; Macaé; Niterói; Rio das Ostras; Rio de Janeiro - RN: Florânia; Natal - RS: Bagé, Porto Alegre; - RR: Boa Vista -SC: Mafra, Rio Negro - SP: Aparecida do Norte; Avaré; Cachoeiro Paulista; Catanduva; Cerqueira Cesar; Fartura; Leme; Monte Aprazível; Osasco; Piracicaba; Piraju; Ribeirão Branco; Santos; São Carlos; São José dos Campos; São Paulo - TO: Itacajá - Argentina: Buenos Aires.

Esta obra é dedicada aos meus sobrinhos queridos: Marcelo, Victória, Júlia, Luísa, João Marcos, Beatriz e Lavínia.

Esta obra foi feita por causa da criança... mas não é para criança.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	VIII
APRESENTAÇÃO	X
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2 O QUE É PEDOFILIA	10
CAPÍTULO 3 ALGUNS CASOS DE CRIMES DE PEDOFILIA.....	70
CAPÍTULO 4 A PEDOFILIA E A INTERNET	128
CAPÍTULO 5 A ENTREVISTA COM O PEDÓFILO	183
CAPÍTULO 6 A PREVENÇÃO CONTRA OS CRIMES DE PEDOFILIA - AGINDO EM DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CONTRA OS CRIMES DE PEDOFILIA.....	217
CAPÍTULO 7 “TODOS CONTRA A PEDOFILIA”	234
CONCLUSÃO.....	292
ANEXO	295
NOTAS.....	335

PREFÁCIO

Quando conheci Carlos Fortes, a quem hoje chamo carinhosamente de Casé, em julho de 2012, estávamos na sala de espera do Programa Sem Censura para mais uma rodada de debates, conduzida pela jornalista e apresentadora Leda Nagle. O programa tinha tudo para ser tenso e, de certa forma, pesado para os telespectadores, pois cabia a mim falar sobre psicopatia, tema do livro *Mentes perigosas*, e ao Casé apresentar a sua campanha *Todos contra a pedofilia* e os meandros de sua luta em defesa da causa. No entanto, o destino nos uniu ali para algo bem maior que o produtivo e esclarecedor debate, que se findaria em pouco tempo sem deixar maiores desdobramentos pessoais. No decorrer daquele curto espaço televisivo tivemos momentos de pura sincronicidade de propósitos e de ideias bastante semelhantes: compartilhar com os telespectadores a triste notícia de que milhares de crianças são abusadas diariamente por pessoas muito próximas a elas e/ou a seus pais.

Os crimes sexuais contra crianças são muito mais comuns do que imaginamos ou gostaríamos de pensar, e isso decorre de dois fatores lamentáveis: o primeiro, pela existência de indivíduos com um funcionamento mental marcado pela indiferença afetiva, perversidade e capacidade incalculável de manipular crianças e adultos como meros objetos, utilizados ao seu bel prazer. O segundo, e talvez o mais perigoso motivo, é o fato de os abusadores sexuais, especialmente os pedófilos, não levantarem suspeitas, pois costumam ser líderes respeitados em suas comunidades, amigos das famílias e de parentes muito próximos, e, justamente por isso, desfrutam da confiança de todos, incluindo pais e as próprias vítimas. Dessa maneira, podemos afirmar que são as nossas concepções “fantasiosas” e totalmente errôneas sobre os pedófilos que transformam nossos filhos em presas tão vulneráveis desses predadores insaciáveis.

Já havia falado sobre a pedofilia em *Mentes perigosas*, onde citei o caso do médico Eugênio Chipkevitch, um dos pediatras mais conceituados do Brasil, especializado em psicoterapia infantojuvenil, que foi condenado a mais de 100 anos de prisão por cometer uma série de abusos sexuais em seus jovens pacientes. A sordidez de suas táticas abusivas foi detalhada em quase quarenta fitas de vídeo, gravadas pelo próprio médico em seu consultório. Após conquistar a confiança de seus pacientes, o médico aplicava-lhes injeções com sedativos e depois abusava sexualmente deles. O perfil psicopático do médico pode ser observado pelos seguintes aspectos: a perversidade do ato em si, o requinte ritualístico de dopar as vítimas e filmá-las, e a frieza em relação a toda situação.

Na conversa com Casé e nos casos de crimes ligados à pedofilia relatados durante a sua participação no programa – sobretudo quando ele fez parte da CPI da pedofilia –, pude reafirmar os meus conceitos de que todo pedófilo contumaz é sim um psicopata. Assim sendo, não me contive em sugerir que ele escrevesse um livro para compartilhar sua vasta experiência e muitas de suas histórias com o grande público, já que a sociedade precisava ser esclarecida sobre quem são e como agem esses criminosos sexuais. Os pais e os familiares, sem dúvida, necessitavam desse conhecimento e dessa voz para defenderem seus filhos.

Alguns anos se passaram e hoje estou aqui tendo o prazer e a felicidade indescrevível de prefaciar este livro e de ver que meu amigo Casé cumpriu a promessa feita. *Todos contra a pedofilia* representa uma vitória de todos aqueles que sonham com um mundo mais justo e mais humano, mundo este que será possível se soubermos identificar os “lobos” disfarçados de cordeiros e, assim, proteger nossas crianças e suas sagradas infâncias.

Os relatos verídicos encontrados na obra podem, à primeira vista, causar certo desconforto e até revolta nos leitores; no entanto, é essa energia de indignação que nos conduz ao nobre caminho de lutar pelo que há de mais humano em cada um de nós. O respeito e o cuidado pela criança que fomos e que sempre teremos em nosso interior é a chama necessária para iluminar essa luta que jamais poderá se apagar.

A você, Carlos Fortes, amigo de sonhos e caminhada, o meu agradecimento de coração e alma por ter a coragem de lançar luz intensa e forte sobre a pedofilia em nosso país. Eu e você sabemos muito bem que, infelizmente, grande parte das pessoas escolhe a posição mais fácil e cômoda de desviar o olhar e fingir que nada disso existe, ou se existe está longe de suas realidades.

Que a obra *Todos contra a pedofilia* cumpra a sua missão de armar muitos guerreiros com a arma poderosa e indestrutível do conhecimento nessa luta que é de todos nós!

Amigo, conte sempre comigo. Sua luta é a minha luta e, a partir de agora, de muitos amigos que virão!

ANA BEATRIZ BARBOSA SILVA MÉDICA PSIQUIATRA E ESCRITORA

Médica psiquiatra, escritora, professora universitária e presidente da AEDDA (Associação dos Estudos do Distúrbio de Déficit de Atenção – SP) e diretora das clínicas “Medicina do Comportamento” (RJ e SP), realiza palestras, conferências, consultorias e entrevistas nos diversos meios de comunicação, sobre variados temas do comportamento humano, publicou 9 livros, dentre eles o *best seller* “Mentes Perigosas: o psicopata mora ao lado”.

APRESENTAÇÃO

Ao receber o convite do Promotor de Justiça Carlos Fortes para prefaciar este livro, confesso ter sido imediatamente tomado pelos sentimentos de honra e de orgulho. Com mesma espontaneidade, surgiram as memórias de quando e de como nos conhecemos, e de que forma passamos a reconhecer nossas posições convergentes sobre o abuso sexual de crianças e adolescentes. Afinal, embora estes aspectos estejam fundamentados em diferentes ciências, eles terminaram definindo nossa relação de amizade ao longo dos anos. Não me senti capaz de seguir nesta tarefa desagregando estas condições.

Então, recordei de uma tarde no Hospital Perola Byington, há muitos anos. Reservada para nossas reuniões científicas, receberíamos um importante palestrante, sem vínculo com a área da saúde. Um Promotor de Justiça, que nosalaria de sua consistente experiência com o tema do abuso sexual de crianças e adolescentes. Tomamos necessários cuidados para recebê-lo e planejamos pouco mais de 40 minutos para sua exposição, com algum tempo adicional para perguntas ou comentários, caso houvesse. Teríamos, portanto, em torno de uma hora para esse encontro.

O anfiteatro estava repleto de ouvintes ansiosos, além do habitual para nossas reuniões. Penso que a abordagem qualificada do tema no campo legal tenha despertado a atenção, mobilizando enfermeiros, psicólogos e jovens médicos, muitos de outros setores e de outras especialidades do hospital. Contudo, ocorreu o mais interessante e inesperado. Após quase duas horas, me sentia totalmente incapaz de interromper aquela apresentação e, sobretudo, sabia que estava errado em pretendê-lo. Se o fizesse, certamente receberia os melhores olhares de desaprovação e de desagrado de uma plateia absolutamente atenta e envolvida com o palestrante, como poucas vezes tive a oportunidade de presenciar. O tempo não mais importava e tampouco era percebido naquela sala. Entendi que não caberia interferir naquela sinérgica relação. Seguissem compartilhando sentimentos e posicionamentos legítimos que o abuso sexual desperta naqueles que o entendem como uma violação de Direitos Humanos.

Fato, é que bastou pouco tempo para que se desvelasse, naturalmente, uma pessoa simples e profundamente humana convivendo harmoniosamente com a

contundência das ações de um exemplar Promotor de Justiça. Desde aquela tarde, sentimo-nos convidados e um tanto dispensados das formalidades próprias para com um Promotor de Justiça. Mas, nunca abdicamos de nossa profunda admiração e respeito pelo incansável trabalho de Carlos Fortes, dentro e além do Ministério Público, na defesa de crianças e adolescentes em situação de abuso sexual.

Aceito, portanto, a crítica de quem entenda que não seja esta a melhor maneira de iniciar a apresentação deste livro. Principalmente ao se considerar a densidade, a profundidade e a amplitude de seu conteúdo. Mas justifico a breve memória daquela tarde como forma de aproximar o leitor do raro humano que o autor representa.

De toda forma, cabe a responsabilidade de oferecer ao leitor uma análise do conteúdo desta obra. Mas isso não é tarefa fácil. Simplesmente desisti de classificar a escrita de Carlos Fortes dentro dos modelos clássicos. Mas isso certamente não impedirá de o leitor encontrar um surpreendente número de informações e dados atualizados, evidências cuidadosamente extraídas de fontes absolutamente seguras. A dificuldade de enquadrar este livro em um estilo específico tampouco privará o leitor de uma aguçada e necessária análise jurídica dos crimes sexuais contra crianças e adolescentes em nossa sociedade.

O inusitado e o inclassificável, entretanto, são as experiências e as narrativas do autor ao longo de sua trajetória. Não farei qualquer síntese. Deixarei ao julgo do leitor. Mas, antecipo, essas vivências permeiam todos os elementos técnicos com arrebatadora simplicidade e naturalidade, apenas permitida e alcançada por aqueles com profundo envolvimento e compromisso com o que fazem. De certa forma, na essência desta obra há algo daquilo posto em trecho de “Fado Tropical”, de Chico Buarque:

*(...) se trago as mãos distantes do meu peito
É que há distância entre intenção e gesto (...)*

Carlos Fortes nos ensina o quanto é preciso e o quanto é necessário aproximar a mão do coração, transformando nossas intenções de erradicar o abuso sexual em ações verdadeiras pelos Direitos Humanos de crianças e adolescentes. Surpreendam-se e inspirem-se no exemplo deste singular brasileiro.

PROF. DR. JEFFERSON DREZETT

Coordenador do Núcleo de Programas Especiais
Serviço de Violência Sexual
Hospital Pérola Byington, São Paulo.

O Promotor de Justiça Carlos Fortes, em sua grande obra sobre pedofilia, começa nos mostrando o outro lado do abuso sexual, sob a ótica de quem os comete, e não pelo prisma de nossas pacientes... A impressão que dá, é que o pedófilo, destituído de qualquer pudor, transforma os tantos casos por mim já atendidos em quase dezoito anos como psicóloga em um serviço referência para casos de violência, em histórias mais pesadas, relatadas por criminosos que têm apenas uma intenção: satisfazer-se sexualmente, em detrimento do outro, ser humano frágil e indefeso, que na maioria das vezes não entende o que lhe está acontecendo. Sim, nossas crianças e adolescentes são tratados como “brinquedos sexuais de indivíduos perversos”, criminosos totalmente cientes de seus atos.

As histórias aqui relatadas sobre os grandes esquemas de exploração sexual nos paralisam por nos colocar novamente diante da situação de miserabilidade de crianças e adolescentes, e suas famílias, que muitas vezes, sem perceberem, entregam seus filhos a uma rede de pedofilia, acreditando estarem proporcionando a eles momentos de maior conforto e dignidade, sem jamais desconfiarem do tamanho mal que estão causando a essas vítimas indefesas. Mas há ainda o outro lado da história, famílias que aliciam suas crianças e adolescentes em troca de dinheiro, repetindo muitas vezes o histórico de abuso sexual e prostituição aos quais essas mães foram submetidas durante suas vidas.

Carlos Fortes nos esclarece de maneira pontual sobre conceitos ligados à pedofilia, que vão muito além do senso comum de que são crimes cometidos contra crianças e adolescentes, nos proporcionando uma verdadeira aula, que vai desde sua definição, conceitos, usos no âmbito do Direito, Medicina e Psicologia, bem como formas de identificação de um pedófilo e mostra que, de maneira assustadora, esses casos tomaram grandes proporções na internet.

O grande objetivo deste livro, que não deixa de ser forte, é esclarecer toda sociedade sobre a importância da prevenção do abuso e exploração sexual, sempre na tentativa de interromper o amargo ciclo da violência, minimizando uma ampla gama de traumas e sequelas, físicas e psicológicas, que podem comprometer o desenvolvimento da personalidade de seres humanos em formação, nossas crianças e adolescentes.

DANIELA PEDROSO

Psicóloga, Mestre em Saúde Materno Infantil, integrante do Núcleo de Violência Sexual do Hospital Pérola Byington (São Paulo). Também atende casos de abuso sexual em consultório particular.